



* M V 1 9 *

19

Sinaes

Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

enade2023

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

NOVEMBRO | 2023

MEDICINA VETERINÁRIA

QUESTÃO DISCURSIVA 01

Na publicação Síntese de Indicadores Sociais, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, é sistematizado um conjunto de informações sobre a realidade social brasileira. Os indicadores ilustram a heterogeneidade da sociedade sob a perspectiva das desigualdades sociais e, de modo geral, demonstram que todas as Grandes Regiões do Brasil registraram aumento da extrema pobreza em 2021. Pelos critérios do Banco Mundial, cerca de 29,4% da população do Brasil estavam em situação de pobreza e 8,4%, de extrema pobreza, sendo esses os maiores percentuais de ambos os grupos desde o início da série, em 2012. O índice de Gini, indicador que permite analisar o nível de igualdade ou desigualdade de uma região ou de um país, teve seu valor elevado e atingiu o segundo maior patamar da série. Com esses resultados, o Brasil permanece entre os países mais desiguais do mundo. Além disso, a urbanização desigual e acelerada resultou na expansão e no agravamento de diversos problemas socioambientais. São evidentes as desigualdades territoriais no acesso a áreas com infraestrutura adequada nas cidades brasileiras. É na periferia, marcada pela estratificação e segregação socioespacial, que se consolida a exclusão da população vulnerabilizada socioeconomicamente.

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35687-em-2021-pobreza-tem-aumento-recorde-e-atinge-62-5-milhoes-de-pessoas-maior-nivel-desde-2012>.

Acesso em: 9 jun. 2023 (adaptado).

A partir das ideias apresentadas no texto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique a relação entre o perfil da população brasileira atingida pelas desigualdades sociais nas cidades e os fenômenos de risco socioambiental. (valor: 5,0 pontos)
- Apresente duas propostas que possam ser desenvolvidas em bairros periféricos com condições habitacionais precárias, de forma a serem minimizados os riscos socioambientais, e que envolvam ação governamental e participação da comunidade. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO RESPOSTA

a) O estudante deve explicar a relação entre desigualdade social e riscos socioambientais percorrendo o seguinte trajeto teórico-argumentativo:

- Descrever o(s) risco(s) socioambiental(is) que afeta(m) a população com perfil pobre ou extremamente pobre, tais como inundações, deslizamentos de terra, contaminação ambiental, maior vulnerabilidade em relação a doenças, discriminação social e criminalidade, entre outros;
- Descrever o meio (geográfico ou social), como morros, áreas próximas a rios, mangues, espaços marcados pela violência urbana, entre outros, nas cidades brasileiras, como fator de criação ou potencialização das condições de vulnerabilidade e risco aos pobres ou extremamente pobres;
- Estabelecer nexos causais entre pobreza ou extrema pobreza, o meio (geográfico ou social) urbano e a situação de risco socioambiental, relacionando ao perfil socioeconômico da população.

b) O estudante deverá apresentar propostas pertinentes, factíveis e bem desenvolvidas que envolvam ação governamental (federal, estadual/distrital ou municipal) e participação da comunidade a fim de minimizar riscos socioambientais, por exemplo:

- Implantar obras de infraestrutura urbana que envolvam contenção de morros e encostas e promover saneamento básico: serviços regulares de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, coleta e manejo de resíduos sólidos, manejo de águas pluviais, entre outras;
- Desenvolver políticas sociais, como segurança pública, provisão de moradia adequada, com custo acessível, e regularizada do ponto de vista fundiário; promover educação de qualidade, segurança pública, atendimento psicossocial — com especial atenção para grupos em situação de vulnerabilidade — entre outras ações;
- Garantir o acesso dessas comunidades a equipamentos sociais e culturais, bem como a espaços públicos inclusivos e a áreas verdes;
- Elaborar planos estratégicos participativos urbanos e ambientais a serem desenvolvidos nas comunidades em situação de vulnerabilidade.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Brasil, em abril de 2023, exportou 433,3 mil toneladas de carne de frango (produtos *in natura* e processados), um volume que supera em 4% o total exportado no mesmo período de 2022. No entanto, em 15 de maio de 2023, foi detectado no País o vírus da *influenza* aviária de alta patogenicidade (IAAP). Para o Ministério da Agricultura e Pecuária, tal fato não compromete a condição do Brasil como país livre de IAAP para o comércio.

Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria>.
Acesso em: 25 jun. 2023 (adaptado).

Considerando o impacto da *influenza* aviária na economia do País e o papel do médico veterinário no controle desta enfermidade, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique como ocorrem a transmissão direta e a transmissão indireta do vírus da *influenza* aviária. (valor: 3,0 pontos)
- Cite quatro medidas de biossegurança a serem adotadas para controlar e erradicar o vírus em uma determinada propriedade, caso seja confirmado um caso de IAAP em ave doméstica. (valor: 4,0 pontos)
- Indique dois potenciais riscos à saúde pública que a *influenza* aviária representa. (valor: 3,0 pontos)

PADRÃO RESPOSTA

- O estudante deve apresentar as seguintes formas de transmissão, sendo essencial mencionar o contato direto e indireto com aves:
 - Quanto à **transmissão direta**, convém apontar que a principal forma de transmissão é o contato direto com aves infectadas, que atuam como hospedeiro natural e reservatório do vírus da *influenza* aviária, podendo citar as aves migratórias, exóticas e silvestres. Ressalta-se, também, a transmissão entre as aves domésticas de determinada produção.
 - Com relação à **transmissão indireta**, deve-se mencionar a disseminação dos vírus por meio da circulação de elementos contaminados, como pessoas, produtos e fômites, podendo citar a globalização e o comércio internacional como fatores potencializadores do processo. Destaca-se o contato próximo entre diferentes espécies de aves, outros animais e o ser humano em mercados e em feiras de animais vivos.
- O estudante deve apontar quatro das seguintes medidas de biossegurança que podem ser adotadas para controlar e para erradicar o vírus da *influenza*, caso seja confirmado um caso de IAAP em ave doméstica:
 - Declarar estado de emergência sanitária na região da propriedade em que o foco tenha sido identificado;
 - Proibir a entrada e a saída de aves, suínos, animais domésticos, ovos, produtos, subprodutos, materiais, equipamentos ou qualquer insumo utilizado ou gerado pela produção avícola da propriedade com foco da doença que possam espalhar o vírus para fora dessa propriedade;
 - Orientar a entrada e a saída de pessoas na propriedade em que há o foco da doença;

- Fazer eutanásia de animais doentes e moribundos — ou mesmo de animais aparentemente saudáveis — que apresentem algum risco, a fim de evitar a dispersão do vírus, assim como destruir seus produtos e subprodutos na propriedade foco;
 - Desinfetar as instalações, as estruturas, os materiais, os equipamentos e os veículos usados na criação das aves contaminadas;
 - Notificar o Serviço Veterinário Oficial;
 - Implementar o vazio sanitário.
- c) O estudante deve apontar dois entre os seguintes riscos potenciais à saúde pública que essa enfermidade representa:
- A doença pode ser transmitida pelas aves aos seres humanos;
 - A taxa de mortalidade em humanos por gripe aviária é alta, podendo chegar a 60%;
 - Não há vacinas contra a *influenza* aviária disponíveis comercialmente, o que predispõe, ainda mais, a infecção em humanos;
 - O vírus da *influenza* aviária pode sofrer mutações, devido a manejos inadequados, o que aumenta a especificidade para a espécie humana;
 - A doença pode evoluir para pneumonia, insuficiência respiratória e falência múltipla dos órgãos, o que representa um grande risco de impacto em hospitais e na economia.